



MINISTÉRIO DA ECONOMIA
Superintendência Regional do Trabalho na Bahia

CASO STELA MARIS - [REDACTED]
RELATÓRIO DE FISCALIZAÇÃO

FAMÍLIA DE [REDACTED]
(CPF: [REDACTED])

1. PREPARAÇÃO E PLANEJAMENTO DA AÇÃO FISCAL

A inspeção do Trabalho iniciou o planejamento de ação fiscal a ser realizada na residência de um senhor, que manteria trabalhadora doméstica laborando sem registro e sem jornada de trabalho, em situação que demonstrava necessitava de averiguação deste órgão.

Foram designadas três Auditoras para apurar a situação descrita e seguir com os procedimentos fiscalizatórios pertinentes.

2. DESCRIÇÃO DA AÇÃO FISCAL

No dia 01.03.2024, equipe formada pelas Auditoras Fiscais do Trabalho [REDACTED] e [REDACTED] se dirigiram ao local de trabalho de [REDACTED] para verificar as condições de trabalho e começar uma fiscalização. Trata-se de um condomínio de residências horizontais, no estilo "Village", com uma média de 15 unidades, no bairro de Stela Maris, em frente ao mar, de fácil identificação. Assim que as Auditoras chegaram, ainda sem a certeza de estar no local exato, e antes de qualquer identificação, uma mulher se dirigiu ao portão do condomínio para atender e saber do que precisavam. Logo as Auditoras verificaram que aquela mulher era [REDACTED] a empregada doméstica. Se identificaram e informaram que gostariam de conversar um pouco com ela e que podia ser ali mesmo, na portaria. A trabalhadora foi interrogada. Durante a conversa com [REDACTED] as Auditoras puderam perceber que a trabalhadora recebeu pacotes de compras de moradores do condomínio. Quando questionada, a trabalhadora afirmou não haver qualquer trabalhador(a) na Portaria do Condomínio e que ela desempenhava essa função por residir na unidade do Sr. [REDACTED] que é bem em frente à portaria. A trabalhadora disse que trabalhava e morava na casa 4 (residência do Sr. [REDACTED]), que trabalha para a família desde 2018, mas que nesse período saiu um tempo para cuidar do seu pai e voltou. Disse que quando começou a trabalhar no local, a esposa do Sr. [REDACTED] chamada





MINISTÉRIO DA ECONOMIA
Superintendência Regional do Trabalho na Bahia

estava viva. Moravam os dois idosos e trabalhava principalmente cuidando da Sra. Desde quando começou a trabalhar para a família, disse que dorme na casa, trabalha todos os dias, inclusive domingos e feriados, e vai para sua casa, de folga, uma vez no mês, e fica entre 5 dias e uma semana, pois sua casa é no município do Conde. disse que, na casa, trabalha também uma outra pessoa, chamada que vai duas vezes na semana e também trabalha na casa nos dias que ela vai para a sua cidade. disse que recebe um salário mínimo por mês e não tem carteira assinada. É responsável por todos os trabalhos domésticos da casa e cuidados com o Sr. que tem 89 anos. Atualmente sua filha de um ano mora também na casa do Sr. e sua mãe também, para ajudar com a criança. A mãe de chamada também foi interrogada e confirmou que sua filha trabalha na casa do Sr. que sua filha faz a limpeza da casa, cozinha, lava roupas e demais afazeres. Uma vez no mês ela, e a neta vão para casa.

Durante as conversas apareceu uma pessoa que reside no condomínio e se identificou como advogada do Sr. As Auditoras se apresentaram e se identificaram e entregaram Notificação para Apresentação de Documentos.

Foram fornecidos os contatos do filho do Sr. da Nora, de outras trabalhadoras do local e também de familiares de

As Auditoras entraram em contato com todos os números fornecidos e agendaram tomadas de depoimentos.

No dia 13 de março de 2024 foi tomado depoimento de filho do Sr. e também, no mesmo dia, foi tomado o depoimento do Sr.

Em depoimento disse que entrou na família em 2019, trabalhou um tempo cuidando da sua mãe que estava idosa e acamada. Disse que morava na casa dos pais e tirava uma semana no mês para ir pro Conde, pois não tinha como ir para casa toda semana. , nessa primeira fase, foi pra cuidar da mãe, tinha outra pessoa que trabalhava na casa, e em 2021 foi embora pra cuidar do pai dela, que adoeceu, depois que o pai melhorou quis voltar, em 2022, no final da vida da mãe do depoente. Depois que a mãe do depoente morreu, quis continuar trabalhando na casa e está até hoje. afirmou que não tem carteira assinada, mas recebe todos os direitos cheios, sem descontos. Disse que o pai faz tudo, só não faz formalizar, assinar a carteira, que é coisa da idade. Quando interrogado sobre a rotina de disse que acorda umas 7h, faz o café, afazeres da casa, prepara o almoço, se divide entre cuidar da filha, lavar roupas e faz o café da tarde. Disse que o pai pode ficar sozinho, mas o depoente não gosta, que ultimamente, quando vai para a cidade dela chama para ficar na casa com o Sr. vai para a casa dela uma vez por mês e passa 5 dias e teve casos de ficar uma semana. disse que recebe um salário mínimo cheio, R\$ 1412,00 e que acha que não faz controle de jornada, se faz é uma coisa dela.

O Sr. prestou depoimento de forma remota, com o seu filho ao lado. Quando questionado disse que sempre procurou pessoas que merecem para trabalhar, que já trouxe gente da fazenda que se formou e que correspondeu às expectativas, disse que "vai ser bom pra ela e também pra mim". Disse que geralmente acorda 7h e ele não determina o que tem que fazer, fica a critério dela, que marca presença na casa, faz companhia. Seu afirmou que paga um salário mínimo integral para mas que o salário é apenas uma base pois paga várias coisas para ela, que tá investindo numa pessoa que tem potencial e pode ser útil. Disse que que organiza a ida dela para casa, ela tem autonomia para fazer tudo que acha, que tem que ser feito; que as vezes fica uma semana, ou 3 ou 4 dias; que se precisar telefona; que geralmente



MINISTÉRIO DA ECONOMIA
Superintendência Regional do Trabalho na Bahia

ela vai uma vez no mês e que quando [REDACTED] sai o depoente fica com os vizinhos, a diarista ou o filho; que sozinho sozinho não quer ficar mais. Seu [REDACTED] disse que não assinou a carteira de [REDACTED] porque não a olhou como empregada, mas como se fosse uma pessoa da família, que o tempo foi passando e aumentando a credibilidade e a confiança e não assinou. Disse ainda que [REDACTED] não faz nenhum controle do horário de trabalho.

Em depoimento, a nora do Sr. [REDACTED], [REDACTED] disse que [REDACTED] começou a trabalhar para a família em 2019, com o intuito de cuidar de [REDACTED] sua sogra. Disse que como [REDACTED] é de Conde, que é longe, combinaram que ela ficaria lá e ia uma vez no mês para a casa e ficaria mais dias, mais ou menos uma semana. Disse que, uma época, o pai de [REDACTED] ficou doente e ela saiu - nessa época a família contratou três pessoas. [REDACTED] voltou quando o pai melhorou e ficou cuidando da casa e as três contratadas cuidavam de [REDACTED] ([REDACTED], [REDACTED] e [REDACTED]). [REDACTED] disse que quando [REDACTED] vai para casa de folga, uma empregada chamada [REDACTED] que já trabalhou lá, cobre [REDACTED]. Afirmou que seu [REDACTED] é uma pessoa cabeça dura. Sabe que [REDACTED] continuou trabalhando quando [REDACTED] faleceu e que ela está lá até hoje e continua indo pra casa de folga uma vez no mês. [REDACTED] afirmou que [REDACTED] nunca teve carteira assinada, que esse era um dos embates com seu [REDACTED] já que ela e [REDACTED] o filho de [REDACTED] falavam pra ele que tinha que cumprir a lei, que tinha que assinar Carteira, mas Seu [REDACTED] não assinava. Quando interrogada [REDACTED] disse que no condomínio não tem porteiro e que seu [REDACTED] gosta de abrir e fechar o portão pra saber quem entra e quem sai; que geralmente correspondência fica na caixa do correio e seu [REDACTED] gosta também de receber. [REDACTED] hoje tá em Portugal, mas morava no condomínio. [REDACTED] atualmente cuida da casa de Seu [REDACTED] limpeza, cuida da roupa e faz a comida.

A trabalhadora [REDACTED] também foi ouvida e disse que há um tempo atrás foi trabalhar para a família do Seu [REDACTED] e morava com a filha dela lá (que tinha de 2 para 3 anos e hoje tem 15 anos) no condomínio de [REDACTED]. [REDACTED] disse que fazia tudo na casa de [REDACTED] nessa época e dormia com a filha em um lugar na garagem do condomínio, que tinha um quarto e um banheiro. Que trabalhou por 6 meses e acordava cedo, umas 06 horas, fazia as coisas da casa e se precisasse do condomínio também, como limpar as outras casas do condomínio antes de chegar gente, porque algumas pessoas alugavam para temporada e outras para morar mesmo. Disse que o condomínio tem umas 17 casas e que Seu [REDACTED] é o dono de todas as casas. A trabalhadora disse que recebia também correspondência na portaria. Não tinha carteira assinada e acha que recebia o salário normal. Depois desses 6 meses, foi embora e ficou só como faxineira. Depois Seu [REDACTED] a chamou de novo e ela voltou a trabalhar lá, por 6 anos. Seu [REDACTED] pagava décimo, salário, férias, mas não tinha carteira assinada. Durante 06 anos ela morava no quatinho lá embaixo com a filha, na área do condomínio; que saiu de lá para casar. Enquanto trabalhava na casa, [REDACTED] começou a trabalhar para cuidar da esposa dele, no final de 2018. Que [REDACTED] teve que sair porque o pai dela ficou doente e a depoente continuou lá e [REDACTED] resolveu voltar, mais ou menos um ano, depois que o pai dela se recuperou. Nesse tempo ela fazia as coisas e [REDACTED] ficava cuidando da senhora. [REDACTED] ficou dormindo no quarto da casa perto da cozinha e a depoente continuou no quarto de baixo, na área do condomínio. Disse que saiu da casa em 2020 ou 2021 e continuou trabalhando para [REDACTED] como diarista, e trabalha até hoje. Atualmente trabalha dia de quinta e dia de sexta e se precisar dorme. Disse que se [REDACTED] tiver que sair, ela vai trabalhar lá também. Durante a colhida do depoimento [REDACTED] estava na casa do Sr. [REDACTED] e ia ficar a semana inteira trabalhando direto porque [REDACTED] estava viajando, quando [REDACTED] viaja a depoente vai todos os dias, mas só dorme quando precisa. Sr. [REDACTED] vai fazer 90 anos, então a depoente acha que ele não pode dormir sozinho, por isso que eles pedem para ela dormir lá; que [REDACTED] vai para a cidade dela durante uma



MINISTÉRIO DA ECONOMIA
Superintendência Regional do Trabalho na Bahia

semana por mês, então todo mês a depoente fica indo uma semana direto lá, até [REDACTED] voltar; que isso acontece desde quando a depoente saiu de lá para morar em sua casa. [REDACTED] disse que ganha 130 reais por dia e que o filho paga um valor a mais quando ela dorme. Quando questionada sobre [REDACTED] [REDACTED] disse que ela não é registrada pois tem um problema com [REDACTED] que ele não gosta de registrar ninguém; que muita gente já trabalhou lá mas ele não registra. Sobre o condomínio, [REDACTED] disse que ela e [REDACTED] que lavam a passarela, a área toda, o quiosque, limpam a portaria... não tem outra pessoa pra fazer isso. Atualmente, quando ela faz a faxina, faz as coisas do condomínio e [REDACTED] ajuda. O Condomínio não tem nenhum empregado, só elas. Qualquer encomenda que chega quem recebe é [REDACTED] [REDACTED] ou ela; que recebem e entregam na casa de onde é a encomenda.

3. A RELAÇÃO DE EMPREGO DA FAMÍLIA COM [REDACTED]

O Sr. [REDACTED] é um senhor de 89 anos que atualmente mora sozinho, sem qualquer familiar. A sua esposa faleceu em 2022. Apesar de ainda ter alguma autonomia, precisa de alguém para realizar as tarefas domésticas da sua casa e para fazer companhia, pois já não pode ficar sozinho em casa. Atualmente a trabalhadora doméstica, [REDACTED] trabalha e mora na sua casa, juntamente com a sua filha e a sua mãe. [REDACTED] trabalha sem jornada de trabalho, sem folgas semanais e sem registro de emprego. Recebe um salário mínimo e folga mensalmente por um período de 5 a 7 dias, quando vai para a sua cidade, Conde.

[REDACTED] começou a trabalhar na residência da família em 2019, quando a esposa do Sr. [REDACTED] Sra. [REDACTED] passou a precisar de alguém para alguns cuidados pessoais. [REDACTED] trabalhava e morava na casa, trabalhava numa função de cuidadora da Sra. [REDACTED]. Em 2020 o pai de [REDACTED] adoeceu e ela precisou ir cuidar dele. Retornou ao trabalho em 2021. Após o seu retorno passou a trabalhar nos afazeres domésticos da casa pois a Sra. [REDACTED] já bem debilitada, passou a precisar de cuidadores mais especializados. [REDACTED] passou então a cozinhar, limpar, lavar roupas e atender pequenas demandas. Em 2022 a Sr. [REDACTED] faleceu e [REDACTED] permaneceu na residência desempenhando as mesmas tarefas domésticas para Seu [REDACTED].

Durante todo esse tempo de trabalho para a família, [REDACTED] não teve registro de emprego na Carteira de Trabalho, nem registro no E-social. A trabalhadora sempre recebeu salário, décimo terceiro e férias, mas nunca teve recolhido o seu FGTS, nunca teve controle de jornada, nem recebeu eventuais horas extraordinárias. Além disso, trabalha sem descanso semanal, tendo folga uma vez no mês (quando tira de 5 a 7 dias).

Além de fazer o trabalho doméstico da residência do Sr. [REDACTED] [REDACTED] atende demandas do condomínio Aquamarine, onde se localiza a casa do Sr. [REDACTED]. Não há qualquer empregado que preste serviços ao Condomínio, a limpeza da área comum é atualmente realizada por [REDACTED] e por [REDACTED], que trabalha na residência do Sr. [REDACTED] duas vezes por semana e, também, durante os dias que [REDACTED] vai para a sua cidade.

Apesar de trabalhar sem registro, não há dúvida sobre o vínculo empregatício existente entre [REDACTED] e o Sr. [REDACTED].

A fiscalização pôde constatar todos os elementos configuradores de uma relação empregatícia:

- CONTINUIDADE: [REDACTED] trabalha há seis anos na residência da família do Sr. [REDACTED]. Iniciou na função de cuidadora da Sra. [REDACTED]. Depois passou a realizar todo o trabalho doméstico necessário para manutenção da casa. Atualmente trabalha todos os dias sem jornada definida,



MINISTÉRIO DA ECONOMIA
Superintendência Regional do Trabalho na Bahia

reside também na casa e, na função de trabalhadora doméstica, realiza os afazeres da casa e acompanha o Sr. [REDACTED], que tem 90 anos e já não pode dormir sozinho e necessita de alguma ajuda.

- SUBORDINAÇÃO: [REDACTED] foi contratada pela família do Sr. [REDACTED] para cuidar da Sra. [REDACTED], para trabalhar e morar na residência do casal. Após o falecimento da idosa, [REDACTED] passou a desempenhar todas as funções de trabalho doméstico da casa: lavar, passar, arrumar e cozinhar. A trabalhadora recebe ordens do Sr. [REDACTED] e do seu filho [REDACTED], que monitora o pai e gerencia a relação. A prestação do serviço de [REDACTED] sempre foi realizada com a subordinação às ordens e diretrizes da família, restando claro o dever de obediência e a subordinação da trabalhadora a todos.

- PESSOALIDADE: A prestação dos serviços foi realizada por [REDACTED] de 2018 até os dias atuais. Em todo esse tempo houve confiança na relação para o atendimento às demandas conforme a necessidade da família.

- FINALIDADE NÃO LUCRATIVA: Os serviços prestados por [REDACTED] foram essencialmente domésticos. Exerceu trabalhos de cuidado, além dos trabalhos domésticos em geral. Apesar de auxiliar na limpeza do condomínio, a fiscalização considerou esta prestação de serviço residual, podendo ser considerado o seu trabalho com finalidade não lucrativa.

- ONEROSIDADE: O trabalho realizado por [REDACTED] sempre foi remunerado. Apesar de trabalhar sem registro, sempre recebeu salário e demais contraprestações.

4. A RELAÇÃO DE EMPREGO ESTABELECID COM [REDACTED]

[REDACTED] presta serviços para o Sr. [REDACTED] há pelo menos 12 anos. Inicialmente trabalhou por seis meses, morando com a sua filha num quarto que fica na garagem do condomínio onde o Sr. [REDACTED] reside (na época residia com a sua esposa). A empregada acordava 6 horas da manhã e fazia as coisas da casa da família e do condomínio também. Deixou de trabalhar e morar e ficou trabalhando como diarista, na mesma função. Em 2014 voltou a morar e trabalhar para o Sr. [REDACTED] nas mesmas condições que havia trabalhado anteriormente. Em 2018 a esposa do Sr. [REDACTED] passou a precisar dos serviços de uma cuidadora. A família contratou [REDACTED] para esta função e [REDACTED] continuou trabalhando e morando até 2020. Neste ano [REDACTED] deixou de morar no local de trabalho e voltou a ser diarista, trabalhando dois dias na semana. A trabalhadora [REDACTED] que passou a trabalhar e morar na casa, desde então tem folgas uma vez no mês, quando vai pra casa e permanece em médias 5 dias. Para "cobrir" [REDACTED] trabalha direto, dormindo no Condomínio, nos dias que [REDACTED] não está. Desta forma, desde 2020, [REDACTED] trabalha duas vezes na semana e mais uma semana direto por mês.

O condomínio é de propriedade do Sr. [REDACTED] são 17 unidades residências, tipo condomínio horizontal (Village). A família mora em uma unidade e as outras são alugadas, algumas por temporada e outras por tempo indeterminado. A trabalhadora [REDACTED] sempre teve, até hoje, também a função de limpar as casas para serem alugadas e também quando eram devolvidas. Além disso, a empregada recebia correspondências na portaria do condomínio e limpava a área comum.

Pelos serviços prestados, [REDACTED] recebe atualmente 130 reais por dia e algum valor extra quando dorme no trabalho.

[REDACTED] realiza serviços domésticos, na residência do Sr. [REDACTED] mas realiza também diversos serviços para o condomínio. Conforme depoimentos ficou claro que ela é responsável pela limpeza de toda a área comum: passarela, quiosque, portaria... O Condomínio Aquamarine não



MINISTÉRIO DA ECONOMIA
Superintendência Regional do Trabalho na Bahia

possui nenhum outro empregado. [REDACTED] com a ajuda de [REDACTED] é responsável pela conservação e limpeza de todo o condomínio, além de receber encomendas e entregar nas casas correspondentes.

Não há dúvida sobre o vínculo empregatício existente entre [REDACTED] e o condomínio Aquamarine, de propriedade do Sr. [REDACTED]

A fiscalização pôde constatar todos os elementos configuradores de uma relação empregatícia:

- **NÃO EVENTUALIDADE:** [REDACTED] trabalha há 12 anos para o Sr. [REDACTED]. Começou a trabalhar em 2012, quando por 6 meses trabalhou e morou no Condomínio Aquamarine. Em 2013 deixou de residir no local e passou a trabalhar como diarista, pelo menos duas vezes na semana. De 2014 à 2020 voltou a morar e trabalhar no local. De 2020 até os dias atuais trabalha duas vezes na semana e mais os dias que a trabalhadora [REDACTED] está de folga.

- **SUBORDINAÇÃO:** [REDACTED] foi contratada pela família do Sr. [REDACTED] para realizar os serviços domésticos na residência da família e para realizar a limpeza do condomínio onde residem. A trabalhadora inicialmente recebia ordens do Sr. [REDACTED] e da sua esposa, Sra. [REDACTED]. Atualmente recebe ordens do seu [REDACTED] e do seu filho [REDACTED] que monitora o pai e gerencia a relação. A prestação do serviço de [REDACTED] sempre foi realizada com a subordinação às ordens e diretrizes da família, restando claro o dever de obediência e a subordinação da trabalhadora a todos.

- **PESSOALIDADE:** A prestação dos serviços foi realizada por [REDACTED] desde 2012, até os dias atuais. Em todo esse tempo houve confiança na relação para o atendimento às demandas conforme a necessidade da família e do condomínio.

- **ONEROSIDADE:** O trabalho realizado por [REDACTED] sempre foi remunerado. Apesar de trabalhar sem registro, sempre recebeu salário e demais contraprestações.

- **FINALIDADE LUCRATIVA:** Os serviços prestados por [REDACTED] não foram essencialmente domésticos. Exerce os trabalhos domésticos na residência da família mas também realiza a limpeza e conservação do Condomínio Aquamarine, que é de propriedade da família, que recebe os valores referentes a alugueis anuais e por temporada. Não há outro empregado que preste serviços ao condomínio. A família obtém lucro com esta propriedade, descaracterizando a prestação como trabalho doméstico pela sua finalidade lucrativa.

5. CONCLUSÃO E AUTOS DE INFRAÇÕES LAVRADOS

Diante da situação encontrada e apuração dos fatos, a equipe de fiscalização entendeu que havia alguns elementos que poderiam vir a caracterizar a situação trabalhista de [REDACTED] como trabalho análogo à escravidão. Foram realizadas as investigações, mas não foi feita a caracterização por faltar o convencimento necessário. A trabalhadora [REDACTED] atualmente reside no local de trabalho sem jornada definida e sem folgas semanais, mas não foi identificada jornada exaustiva e nem condição de degradância ou restrição de liberdade. [REDACTED] reside com a sua filha, de pouco mais de um ano, e a sua mãe, num dos quartos dentro da casa do Sr. [REDACTED]. Parte significativa do seu tempo é dedicado aos cuidados da sua filha.

As Auditoras constataram que [REDACTED] presta serviço para a família do Sr. [REDACTED] sem o respectivo registro de emprego, apesar de presentes todos os elementos caracterizadores. Foi verificado que [REDACTED] a prestação se dá com pessoalidade, continuidade, onerosidade e subordinação.



MINISTÉRIO DA ECONOMIA
Superintendência Regional do Trabalho na Bahia

Também não houve dúvidas sobre a relação de emprego estabelecida entre [REDACTED] e o Sr. [REDACTED] no Condomínio Aquamarine.

Foram feitas as configurações dos vínculos empregatícios das trabalhadoras [REDACTED] e [REDACTED]. A trabalhadora [REDACTED] com vínculo de trabalho doméstico estabelecido com a família do Sr. [REDACTED] e a trabalhadora [REDACTED] com vínculo não doméstico estabelecido com o Sr. [REDACTED] na condição de proprietário do Condomínio Aquamarine.

Além disso, foi constatada a falta de cumprimento de outros direitos trabalhistas decorrentes das relações empregatícias caracterizadas. Foram lavrados os seguintes Autos de Infrações abaixo relacionados:

Relativos ao vínculo empregatício de [REDACTED] (trabalho doméstico):

- AI 22.742.898-6 - Ementa 001955-0: Admitir ou manter empregado doméstico sem o respectivo registro eletrônico no Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas – eSocial;
- AI 22.742.906-1 - Ementa 001863-5: Deixar de consignar em registro mecânico, manual ou sistema eletrônico, os horários de entrada, saída e período de repouso efetivamente praticados pelo empregado doméstico;
- AI 22.742.908-7 - Ementa -001923-2: Deixar de depositar mensalmente o percentual referente ao FGTS, relativo a empregado doméstico;
- AI 22.742.905-2 - Ementa – 001932-1: Deixar de conceder ao empregado doméstico um descanso semanal de 24 (vinte e quatro) horas consecutivas ou em feriados.

Relativos ao vínculo empregatício de [REDACTED]

- AI 22.742.904-4 - Ementa- 001774-4: Admitir ou manter empregado em microempresa ou empresa de pequeno porte sem o respectivo registro em livro, ficha ou sistema eletrônico competente;
- AI 22.742.909-5 - Ementa – 0000978-4: Deixar de depositar mensalmente o percentual referente ao FGTS.

Salvador-BA, 15 de maio de 2024



[REDACTED]
Auditora-Fiscal do Trabalho
CIF: [REDACTED]



Documento assinado digitalmente
Data: 17/05/2024 07:54:36 -0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

[REDACTED]
Auditora-Fiscal do Trabalho
CIF: [REDACTED]



MINISTÉRIO DA ECONOMIA
Superintendência Regional do Trabalho na Bahia

Documento assinado digitalmente
gov.br [assinatura]
Data: 16/05/2024 13:06:19 -0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

[assinatura]
Auditora-Fiscal do Trabalho
CIF [assinatura]

Anexos

- Notificação Para Apresentação de documentos
- Depoimentos colhidos
- Autos de infrações lavrados



MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DO TRABALHO NA BAHIA

NOTIFICAÇÃO PARA APRESENTAÇÃO DE DOCUMENTO E PROVIDÊNCIAS

CEI / CPF CNPJ		CNAE		TRABALHADORES	H	M
RAZÃO SOCIAL				TELEFONE		
ENDEREÇO				CEP		

NOTIFICO o empregador doméstico acima qualificado para apresentar os DOCUMENTOS relativos à legislação trabalhista e/ou às Normas Regulamentadoras de Saúde e Segurança, abaixo enumerados, nos termos do disposto nos §§ 3º e 4º do artigo 630 da Consolidação das Leis do Trabalho e no item 28.1.3 da NR 28. Os documentos deverão ser apresentados de forma organizada, na Superintendência Regional do Trabalho na Bahia, situada na Avenida Jequitaia, número 7, 6º andar – comércio – Salvador/BA, no dia 06/03/24 às 9h

O não cumprimento desta notificação, ainda que parcial, importará em autuação na forma da lei.

- Comprovação do registro de trabalhadores domésticos no E-social;
- Comprovação de pagamentos de salários do período de 03/23 à 02/24 - recibo com assinatura da(o) empregada(o) doméstica(o) ou comprovante de depósito em conta corrente;
- Recibo de pagamento de décimos-terceiros salários dos anos de 2021 à 2023;
- Registros de Pontos da(o) empregada(o) dos últimos seis meses;
- Avisos e recibos de férias dos últimos 5 anos;
- Comprovante de entregas das CTPS da(o) trabalhadora(o) quando foi assinada;
- Comprovação de inscrição para recebimento do salário família, ou declaração de que não possui filha(o) menor de 14 anos ou com alguma deficiência;
- _____
- Obs. Apresentar documentos relativos às trabalhadoras
- _____
- _____
- _____

OBSERVAÇÕES:

- O não cumprimento desta notificação importará em autuação por violação ao Artigo 630 da CLT, e não impede nova notificação ou ação fiscal no estabelecimento.

Salvador, 01/03/2024

Recebi em, 04/03/2024.

Nome: _____

Qualificação: Advogada

Assinatura: _____

CPF: _____

Auditora-Fiscal do Trabalho
CIF: _____

Auditora-Fiscal do Trabalho
CIF: _____

Auditora-Fiscal do Trabalho
CIF: _____



MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO
Superintendência Regional do Trabalho na Bahia

Caso Stela Maris

Depoimento: [REDACTED]

No dia 19 de março de 2024, às 10:00h, de forma remota, via aplicativo Teams, na presença das Auditoras Fiscais do Trabalho [REDACTED] e [REDACTED] foi tomado o depoimento de [REDACTED] CPF [REDACTED], residente em [REDACTED]

Quando interrogada a depoente disse:

- Que conheceu [REDACTED] através de uma amiga que fazia faxina na casa dele; que uma pessoa que morava em alguma casa que [REDACTED] alugava lá no condomínio dele estava precisando de alguém para cuidar de um neném e a amiga indicou a depoente então passou a conhecer ele; que quando essa pessoa foi embora, a depoente foi trabalhar na casa de [REDACTED] que trabalhou nesse início só por 6 meses e depois saiu para pôr a filha na escola; que morava com a filha dela lá no condomínio de [REDACTED] que ela fazia tudo na casa de [REDACTED] nessa época; que ela dormia lá com a filha, ela dormia em um lugar na garagem do condomínio, que tinha um quarto e um banheiro; que a filha da depoente era pequena, tinha uns 2 para 3 anos, que agora a filha tem 15 anos;

- Que, a depoente, nesses 6 meses que trabalhou lá, acordava cedo, umas 06 horas, que fazia as coisas da casa e se precisasse do condomínio também, como limpar as outras casas do condomínio antes de chegar gente, porque algumas pessoas alugavam para temporada e outras para morar mesmo; que são umas 17 casas; que nesse condomínio [REDACTED] é o dono de todas as casas; que a depoente recebia também correspondência na portaria; que a depoente não tinha carteira assinada e acha que recebia que o salário normal; que ela estava liberada do trabalho umas 06 horas da tarde; que aos finais de semana ela fazia café da manhã e almoço;

- que depois desses 6 meses, ela foi embora e ela ficou só como faxineira e tinha outra menina que fazia as coisas que antes ela fazia; que depois que essa menina foi embora ele chamou a depoente de novo, ele falou que ia pagar a escola da filha até o 5 ano, e o transporte também, e ela voltou a trabalhar lá, por 6 anos; que [REDACTED] pagava décimo, salário, férias, mas não tinha carteira assinada; que durante 06 anos ela morava no quartinho lá embaixo com a filha, na área do condomínio; que saiu de lá para casar;

- que foi durante esses 6 anos que [REDACTED] começou a trabalhar para cuidar da esposa dele; que [REDACTED] foi para lá no final de 2018; que depois de um ano e pouco [REDACTED] teve que sair porque o pai dela ficou doente e a depoente continuou lá; que não demorou muito [REDACTED] resolveu voltar, mais ou menos um ano, depois que o pai dela se recuperou; que a depoente quem fazia as coisas e [REDACTED] ficava cuidando da senhora; que [REDACTED] ficou dormindo no quarto da casa perto da cozinha e a depoente continuou no quarto de baixo;



MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO
Superintendência Regional do Trabalho na Bahia

- Que a depoente saiu da casa na pandemia em 2020 ou 2021, e outra pessoa foi trabalhar lá, mas não tem mais contato com essa pessoa; que quando a depoente saiu recebeu uns 6000 reais;
- Que a depoente continuou trabalhando para [REDACTED] como diarista, e é até hoje, que vai trabalhar dia de quinta e dia de sexta; que ela dorme lá se precisar; que se [REDACTED] tiver que sair, ela vai trabalhar lá também; que agora mesmo, durante o depoimento, ela está lá e vai ficar a semana inteira porque [REDACTED] está viajando; que [REDACTED] viajou sábado e vai voltar na segunda que vem; que a depoente foi trabalhar na casa de [REDACTED] no sábado durante o dia; que ela está lá direto desde ontem, segunda, e que vai dormir até quarta; que quarta vai voltar para casa e depois só vai trabalhar lá durante os dias, sem dormir, até segunda, quando [REDACTED] voltar; que de sábado para segunda o filho de [REDACTED] quem dormiu lá; que, então, quando [REDACTED] viaja a depoente vai todos os dias, mas só dorme quando precisa; que lá ela dorme cedo, no quarto de [REDACTED] umas 18 horas ela já fez tudo e encerra; que após as 18 horas [REDACTED] não pede mais nada a ela; que ele vai fazer 90 anos, então a depoente acha que ele não pode dormir sozinho, por isso que eles pedem para ela dormir lá; que [REDACTED] vai para a cidade dela durante uma semana por mês, então todo mês a depoente fica indo uma semana direto lá, até [REDACTED] voltar; que isso acontece desde quando a depoente saiu de lá para morar em sua casa;
- Que a depoente ganha 130 reais por dia; que o filho paga um valor a mais quando ela dorme; que também faxina para outras pessoas do condomínio; que volta para casa uma 5 horas da tarde;
- Que [REDACTED] não é registrada; que tem um problema com [REDACTED] que ele não gosta de registrar ninguém; que muita gente já trabalhou lá mas ele não registra;
- Que, em relação ao condomínio, eram a depoente e [REDACTED] quem lavavam a passarela, a área toda, o quiosque, limpam a portaria... não tinha outra pessoa que fizesse isso; que hoje em dia, quando ela faz a faxina faz as coisas do condomínio e [REDACTED] ajuda; que não tem nenhum empregado do condomínio, só elas; que se chega uma encomenda quem recebe é [REDACTED] ou ela; que recebem e entregam na casa de onde é a encomenda; que as pessoas põem o lixo do container e [REDACTED] mesmo quem põe o lixo lá fora, as 6 horas da tarde; se ele não puder, não estiver lá ou estiver doente, quem coloca o lixo para fora são elas;
- que [REDACTED] arruma as coisas, conserta as coisas do condomínio também; que os moradores pagam o aluguel, e a conta de água e luz é individual;

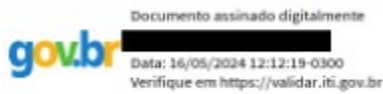


MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO
Superintendência Regional do Trabalho na Bahia

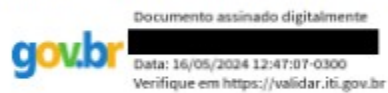
Não foram feitas mais perguntas, encerrou o depoimento.



[REDACTED]
Auditora Fiscal do Trabalho- CIF [REDACTED]



[REDACTED]
Auditora-Fiscal do Trabalho- CIF: [REDACTED]



[REDACTED]
Auditor Fiscal do Trabalho - CIF [REDACTED]



MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO
Superintendência Regional do Trabalho na Bahia

Caso Stela Maris

Depoimento: [REDACTED]

No dia 13 de março de 2024, às 9:30h, de forma remota, via aplicativo Teams, na presença das Auditoras Fiscais do Trabalho [REDACTED] e [REDACTED] foi tomado o depoimento de

[REDACTED] CPF [REDACTED] residente [REDACTED] Aquamarine, casa 09 – Stela Maris. Quando interrogado o depoente disse:

- que conheceu [REDACTED] porque sempre procurou pessoas que merece para trabalhar; que já trouxe gente da fazenda que se formou; que [REDACTED] correspondeu às expectativas, que uma pessoa trouxe porque conhecia a família dela; ela morava no Conde; que colocou pra fazer um curso; que o pai dela adoeceu e ela foi cuidar do pai; que depois voltou já grávida e fez pré-natal e teve a criança aqui; que colocou pra fazer curso de técnico de enfermagem, que “vai ser bom pra ela e também pra mim”; que quer investir nela; que depois que a filha dela nasceu ela voltou e trouxe também a mãe; que quando ver um potencial desse numa pessoa tem que investir; que dá todo suporte, faz academia e investe em todo o potencial que ela tem;
- que o depoente acorda 5h e faz as atividades, as rondas e as terapias; que geralmente [REDACTED] acorda 7h, não tem horário; que o depoente toma café 5:30/6h, que toma vitamina que ele mesmo faz; que [REDACTED] cuida da filha e vai fazendo as coisas da casa; que o depoente não determina o que tem que fazer, fica a critério dela; que [REDACTED] faz o almoço para ela e a mãe e o depoente come também; que tem uma moça que vai lavar as roupas; que [REDACTED] marca presença na casa, faz companhia; que um ou dois dias na semana; que essa moça, [REDACTED] trabalhou e morava por 10 anos na casa do depoente, saiu porque o namorado tirou de lá;
- que paga um salário mínimo integral para [REDACTED] que o salário é apenas uma base, mas paga várias coisas para ela; que pagou cirurgia para a mãe, pagou o parto...; que tá investindo numa pessoa que tem potencial e pode ser útil;
- que o depoente dorme entre 20 e 21h; que o depoente janta entre 17:30h e 18h, coisa leve; que depois que janta [REDACTED] limpa as coisas e também faz jantar pra ela e para a mãe;
- que a noite [REDACTED] geralmente não sai; que tem bons relacionamentos no condomínio; que ate agora não precisou dizer nada pra ela so que pode ou não, que não determina; que se quiser sair ela comunica; que [REDACTED] não vai no banco, quem vai é o filho; que uma vez no mês o depoente vai no mercado; que quando vai no mercado traz uma coisa ou outra; que [REDACTED] faz a lista e o filho do depoente compra;
- que [REDACTED] que organiza a ida dela para casa; que [REDACTED] tem autonomia para fazer tudo que acha, que tem que ser feito; que as vezes fica uma semana, ou 3 ou 4 dias; que se precisar telefona; que geralmente vai uma vez no mês; que quando [REDACTED] sai o depoente fica com os vizinhos, a diarista ou o filho; que sozinho sozinho não quer ficar mais;
- que pagou 13º, férias e tudo que tem direito;



MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO

Superintendência Regional do Trabalho na Bahia

- que não assinou a carteira de [REDACTED] que não olhou como empregada, mas como se fosse uma pessoa da família, que o tempo foi passando e aumentando a credibilidade e a confiança e não assinou;
- que [REDACTED] não faz nenhum controle do horário de trabalho; que [REDACTED] não tem controle nenhum, faz o que quer, na hora que quer, não tem controle nenhum;
- que faz tudo com a intenção de ajudar e garantir um futuro pra ela quando ele não estiver mais aqui.

O Depoente foi orientado sobre a importância e exigência legal do registro do emprego.

Não foram feitas mais perguntas, encerrou o depoimento.

Obs. O depoimento foi gravado com o consentimento das partes.



Documento assinado digitalmente
Data: 18/03/2024 13:48:11 -0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

[REDACTED]
Auditor Fiscal do Trabalho - CIF [REDACTED]



[REDACTED]
Auditor Fiscal do Trabalho - CIF [REDACTED]



MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO
Superintendência Regional do Trabalho na Bahia

Caso Stela Maris

Depoimento: [REDACTED]

No dia 13 de março de 2024, às 11:30h, de forma remota, via aplicativo Teams, na presença das Auditoras Fiscais do Trabalho [REDACTED] e [REDACTED] foi tomado o depoimento de [REDACTED] CPF [REDACTED] residente [REDACTED]

[REDACTED] Quando interrogado o depoente disse:

- que [REDACTED] entrou na família em 2019, trabalhou um tempo, a mãe do depoente estava idosa e acamada, [REDACTED] veio para cuidar dela; que veio através de uma pessoa conhecida do pai, que deu a recomendação; que [REDACTED] morava na zona rural do Conde e estava procurando algo por aqui; que [REDACTED] morava longe e demora uma tarde inteira para chegar na casa; que ficou morando aqui e tirava uma semana no mês para ir pro Conde, não tinha como ir para casa toda semana; que [REDACTED] morava na casa dos pais, em Stela Maris; que [REDACTED] nessa primeira fase, veio mesmo pra cuidar da mãe, tinha outra pessoa que trabalhava na casa;
- que no meio da pandemia, em 2021, ela teve que ir embora pra cuidar do pai dela, que adoeceu; que [REDACTED] pediu as contas e saiu; que depois que o pai melhor [REDACTED] quis voltar, em 2022, no final da vida da mãe do depoente; que nesse momento contratou cuidadoras e [REDACTED] ficou com o trabalho doméstico, porque a mãe precisava de cuidados mais específicos; que depois que a mãe do depoente morreu, [REDACTED] quis continuar trabalhando na casa e está até hoje; que [REDACTED] teve uma filha em janeiro de 2023, em Salvador, e ficou de licença em casa e retornou ao trabalho 4 meses depois;
- que [REDACTED] não tem carteira assinada, que [REDACTED] preferia não ter Carteira assinada, que [REDACTED] recebe todos os direitos cheios, sem descontos; que o pai faz tudo, só não faz formalizar, assinar a carteira, que é coisa da idade;
- que o pai do depoente tem 89 anos e tem vida ativa; que [REDACTED] prepara as refeições e mantém a casa arrumada; que o pai cuida das coisas dela; que [REDACTED] tá fazendo academia, de 12 às 13h; que o pai vai pagar curso para ela; que agora trouxe a filha e a mãe pra morar na casa do pai do depoente também;
- que acordam umas 7h, [REDACTED] faz o café, afazeres da casa, prepara o almoço, se divide entre cuidar da filha, lava roupas, faz o café da tarde; que o pai não toma remédios, só vitaminas e colágeno, não precisa de ajuda; que o pai pode ficar sozinho, mas o depoente não gosta; que quando [REDACTED] vai pra cidade dela o depoente leva o pai para a casa dele ou chama alguém para ficar na casa com o pai; que ultimamente tem [REDACTED] que quando [REDACTED] vai para a cidade dela chama [REDACTED];
- que [REDACTED] vai para a casa dela uma vez por mês e passa 5 dias e teve casos de ficar uma semana;



MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO

Superintendência Regional do Trabalho na Bahia

- que [REDACTED] recebe décimo terceiro; que nunca deixou de pagar, só não assina a carteira; que a casa tem um quarto no térreo, que não é de empregada, e ela dorme nesse quarto, é uma suíte, [REDACTED] dorme com a filha e a mãe;
- que [REDACTED] recebe um salário mínimo cheio, R\$ 1412,00; que acha que [REDACTED] não faz controle de jornada, se faz é uma coisa dela;
- que [REDACTED] juntou as férias com a licença maternidade;
- que o transporte para ir para a casa dela é dado pelo depoente ou pelo pai da depoente;

Não foram feitas mais perguntas, encerrou o depoimento.

Obs. O depoimento foi gravado com o consentimento das partes.

gov.br
Documento assinado digitalmente
Data: 18/03/2024 13:35:55 -0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

[REDACTED]
Auditor Fiscal do Trabalho - CIF [REDACTED]



[REDACTED]
Auditor Fiscal do Trabalho - CIF [REDACTED]



MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO
Superintendência Regional do Trabalho na Bahia

Caso Stela Maris

Depoimento: [REDACTED] (Nora de Seu [REDACTED])

No dia 15 de março de 2024, às 9h, de forma remota, via aplicativo Teams, na presença das Auditoras Fiscais do Trabalho [REDACTED] e [REDACTED] foi tomado o depoimento de [REDACTED] CPF [REDACTED] residente [REDACTED] Quando interrogado o depoente disse:

- que acha que em 2019 a sogra estava com quadro de dependência nas atividades diárias e seu [REDACTED] falou que ia contratar alguém para ficar lá com ela; que uma pessoa que [REDACTED] conhecia indicou maria [REDACTED] com o intuito de cuidar de [REDACTED] que tinha outra pessoa ra cuidar da casa e ela ficaria com [REDACTED] que [REDACTED] ficava a semana e como é de Conde, que é longe, combinaram que ela ficaria lá e ia uma vez no mês para a casa dela e ficaria mais dias, mais ou menos uma semana; que chegou uma época que o pai dela ficou doente e ela saiu; que nesse época contratou três pessoas; que [REDACTED] Votou quando o pai melhorou; que quando [REDACTED] voltou ela ficou cuidando da casa e a três cuidavam de [REDACTED] [REDACTED] e [REDACTED]; que quando [REDACTED] ia para casa de folga uma , que se chama [REDACTED] que já trabalhou lá antes cobria [REDACTED] que seu [REDACTED] é uma pessoa cabeça dura; que [REDACTED] faleceu há dois anos e a depoente se afastou mais; que sabe que [REDACTED] continuou trabalhando quando [REDACTED] faleceu; que sabe que ela está lá até hoje; que sabe que [REDACTED] continua indo pra casa de folga uma vez no mês;

- que [REDACTED] nunca teve carteira assinada, que esse era um dos embates com seu [REDACTED]; que depoente e [REDACTED] o filho de [REDACTED] falavam pra ele que tinha que cumprir a lei, que tinha que assinar Carteira; que Seu [REDACTED] não assinava, que ele tem discurso fantasioso e a pessoa nem entende as razões;

- que Seu [REDACTED] pode ficar sozinho; que se [REDACTED] quiser dormir fora da casa ela pode;

- que não sabe sobre pagamentos, nem de transporte nem de salários;

- que no condomínio não tem porteiro, que seu [REDACTED] gosta de abrir e fechar o portão pra saber quem entra e quem sai; que geralmente correspondência fica na caixa do correio e seu [REDACTED] gosta também de receber;

- que a depoente tem uma filha, que hoje tá com ela em Portugal, mas que morava lá no condomínio, tem 11 anos; que a sua filha ficava na casa com a depoente, que sempre trabalhou em casa e a filha estudava no horário que a depoente ia para a faculdade;

- que [REDACTED] atualmente cuida da casa de Seu [REDACTED] limpeza, cuida da roupa e faz a comida.



MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO
Superintendência Regional do Trabalho na Bahia

Não foram feitas mais perguntas, encerrou o depoimento.

Obs. O depoimento foi gravado com o consentimento das partes.

Documento assinado digitalmente



Data: 18/03/2024 13:40:11 -0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

[Redacted]
Auditor Fiscal do Trabalho - CIF [Redacted]



[Redacted]
Auditor Fiscal do Trabalho - CIF [Redacted]